



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Gabriela Alves Cortiana

**As perspectivas de terapeutas ocupacionais com deficiência: considerações  
sobre a prática profissional**

Ribeirão Preto

2024

**GABRIELA ALVES CORTIANA**

**As perspectivas de terapeutas ocupacionais com deficiência: considerações  
sobre a prática profissional**

Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, apresentado à disciplina RCG4018 Pesquisa em Terapia Ocupacional I, como parte dos requisitos necessários para avaliação final.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta.

## RESUMO

**Introdução:** A legislação brasileira considera como pessoa com deficiência o indivíduo que apresenta um impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial. O conceito de deficiência também é construído socialmente a partir da interação com barreiras presentes no cotidiano, contextualizando uma limitação do envolvimento pleno dessa população em sua vida ocupacional. Uma das principais áreas de atuação da terapia ocupacional abrange a população de pessoas com deficiência, por ter diversas limitações no envolvimento em suas ocupações, dentre elas, o trabalho. No trabalho, as pessoas com deficiência se deparam com variadas adversidades que podem trazer prejuízos a sua participação e engajamento na ocupação do trabalho, impedindo um exercício pleno da prática profissional. No entanto, observa-se uma escassez de conteúdos que abordam a vivência de pessoas com deficiência dentro do campo de trabalho da terapia ocupacional.

**Objetivo Geral:** Conhecer e explorar as perspectivas de pessoas com deficiência acerca da atuação profissional enquanto terapeutas ocupacionais, sob a ótica do Trabalho enquanto ocupação. **Método:** Abordagem qualitativa exploratória transversal, com coleta de dados através de entrevistas semi-estruturadas realizadas individualmente e análise de conteúdo temática.

**Considerações Preliminares:** Através deste estudo, espera-se ser possível alcançar uma melhor compreensão da vivência da pessoa com deficiência enquanto terapeuta ocupacional.

**Descritores:** Pessoas com Deficiência; Prática Profissional; Terapia Ocupacional; Trabalho.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1 A pessoa com deficiência	5
1.2 O trabalho como ocupação humana	7
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
3.1 Objetivo Geral	8
3.2 Objetivos Específicos	8
<b>4 MÉTODO</b>	<b>9</b>
4.1 Amostra e tipo de pesquisa	9
4.2 Critérios de Inclusão	9
4.3 Critérios de Exclusão	9
4.4 Instrumentos	10
4.5 Local de entrevista	10
<b>5 ASPECTOS ÉTICOS</b>	<b>11</b>
5.1 Riscos e benefícios	11
<b>6 ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>11</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES</b>	<b>12</b>
<b>8 CRONOGRAMA</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>13</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 A pessoa com deficiência

Sob perspectiva de uma avaliação biopsicossocial, o artigo 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei n. 13.146/2015 considera como pessoa com deficiência:

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Em que, além da condição de impedimento corporal, o conceito de deficiência é construído socialmente a partir da interação com barreiras presentes no cotidiano, contextualizando diversas limitações para o envolvimento pleno dessa população em sua vida ocupacional.

A compreensão da trajetória conceitual a respeito da pessoa com deficiência possibilita identificar uma história marcada por características sócio políticas e culturais de exclusão e segregação, com barreiras originadas majoritariamente de uma natureza atitudinal - compartilhada como um paradigma geral ao grupo social em diferentes períodos (CASSIANO; BRESSAN, 2017).

Segundo Oliver (1999, apud BISOL; PEGORINI; VALENTINI, 2017), ao conceptualizar deficiência, é possível identificar duas perspectivas paradigmáticas que funcionam como fundamento para as ideias e referenciais de ação a partir da contemporaneidade; as perspectivas comumente denominadas de modelo médico e de modelo social.

Com base nos ideais iluministas e positivistas que estruturam o discurso científico, o século XX representou avanços para a medicina, como uma maior aproximação e associação entre deficiência e a área médica (BOUSFIELD; FORESTI, 2022). Em determinado momento histórico, as ciências médicas se relacionaram com o campo da deficiência e a progressão do sistema capitalista, consolidando-se como alternativa de intervenção com o objetivo de reabilitar aqueles considerados inaptos para o trabalho produtivo; promovendo a interpretação da deficiência como um problema individual e orgânico que trazia incapacidades (MARTÍN; CASTILLO, 2010), e o tratamento como uma solução para remover ou amenizar os danos corporais (BISOL; PEGORINI; VALENTINI, 2017).

Em meados do século XX, surgem os movimentos de contracultura e das manifestações de luta pela igualdade de direitos humanos; nesse contexto de organização política da sociedade civil se consolidou uma nova perspectiva política, social e teórica em relação à deficiência denominada modelo social (BISOL; PEGORINI; VALENTINI, 2017), advogando pela participação ativa da pessoa com deficiência na sociedade:

O modelo social se tornava um instrumento político para a interpretação da realidade, com finalidade de transformação social, pois algumas de suas premissas postulavam que: as PCD deveriam assumir o controle de suas próprias vidas; a deficiência é uma situação que acontece durante a interação social; profissionais e especialistas devem comprometer-se com o ideal de independência (BOUSFIELD; FORESTI, 2022).

A UPIAS (Union of Physically Impaired Against Segregation) foi uma organização britânica de grande importância durante esse movimento, que tratava da deficiência a ser constituída e gerenciada por pessoas com deficiência, contribuindo para o modelo social através do entendimento da deficiência a partir das condições sociais na qual a pessoa vive, ou seja, como algo estrutural e social, pelo fato da sociedade não conseguir abarcar a diversidade, estabelecendo assim, as mais variadas barreiras (MILIAN, 2013).

O modelo médico e social representam marcos na história da pessoa com deficiência, juntamente a outras concepções que surgiram ao longo desse processo e que se integram ao campo referente aos Disability Studies (estudos sobre deficiência).

Para Baleotti e Omote (2014), o conceito de deficiência vem adquirindo novos sentidos, sendo concebido de forma mais abrangente. No contexto atual, observa-se uma compreensão a partir da perspectiva biopsicossocial da deficiência, em que consideram-se “[...] além das disfunções nas estruturas e funções do corpo, as características relativas aos contextos ambientais - físicos e sociais - que juntos interagem e influenciam a capacidade funcional e a participação social do sujeito” (BALEOTTI; OMOTE, 2017, p. 3), em concordância com a evolução das políticas públicas e recursos disponíveis para com essa população, mobilizada e crítica na luta pela garantia de seus direitos.

## 1.2 O trabalho como ocupação humana

O trabalho é considerado como uma das principais ocupações por uma variedade de modelos teóricos base. As ocupações são compreendidas como as “[...] atividades que as pessoas precisam, querem e se espera que façam” (WFOT, 2012, p. 2). São diversos os fatores que influenciam a participação e envolvimento de um sujeito, mas um princípio é que o engajamento significativo nas ocupações é aspecto importante para o bem estar e para a saúde.

Para Kielhofner (1980), dentro do trabalho, o homem é produtivo para o grupo social. O trabalho assume papel central na vida adulta, enquadrando-se como um fator estabilizador, mas também como principal fator de auto-identidade e satisfação pessoal - o indivíduo adulto percebe a si mesmo dentro das contribuições aos trabalhos que sustentam a sociedade, interiorizando os papéis produtivos. Em relação ao se configurar como um aspecto de auto-identidade, o trabalho também se expressa como uma vivência subjetiva, com diversas interações entre diferentes sujeitos em contextos variados (LIMA *et al*, 2013).

Dessa maneira, é possível observar que:

O trabalho não se restringe apenas como forma de produção, mas como um meio de inserção do sujeito na sociedade, de afirmação das relações interpessoais, exigindo, para tanto, de ambientes e meios apropriados que possibilite a convivência com as adversidades, deficiências e diferenças, características do mundo contemporâneo e globalizado (LEAL; MATOS; FONTANA, 2013, p. 2).

Na experiência cotidiana do trabalho em saúde, o trabalhador gere seu próprio fazer, ao desempenhar sua ação de cuidado ao usuário. Para Duarte (2018), o panorama atual da saúde engloba novas concepções, ideias e práticas humanas e participativas, porém, antigos desafios que permeiam a prática profissional ainda permanecem, como situações de estresse, longas jornadas de trabalho e necessidade de grande esforço físico. Ao compreender que o trabalho evoca o entrelaçamento de diferentes elementos e modos de produzir e trabalhar, ao considerar as barreiras comumente já enfrentadas por profissionais de saúde, faz-se necessário refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo trabalhador com deficiência.

Entre os seus direitos, o artigo 34º do Estatuto da Pessoa com Deficiência, garante que “A pessoa com deficiência tem direito ao trabalho de sua livre escolha e aceitação, em ambiente acessível e inclusivo, em igualdade de oportunidades com

as demais pessoas”. Entretanto, na realidade, as pessoas com deficiência se deparam com variadas adversidades que trazem prejuízos a sua participação e engajamento na ocupação trabalho, impedindo um exercício pleno da prática profissional.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A terapia ocupacional desempenha papel fundamental na promoção da justiça e equilíbrio ocupacional e uma das principais áreas de atuação abrange a população de pessoas com deficiência, que podem vir por ter diversas limitações no envolvimento em suas ocupações, dentre elas, o trabalho. Durante a trajetória profissional, o trabalhador com deficiência pode se deparar com diversas barreiras que podem limitar sua participação e engajamento, assim como interferir no modo de trabalho e sua percepção. No campo do trabalho em saúde, é possível identificar estudos que buscam uma melhor caracterização dessas adversidades, no entanto, observa-se uma escassez de conteúdos que abordam a vivência de pessoas com deficiência dentro do campo específico de trabalho da terapia ocupacional.

De modo a contribuir para futuras reflexões sobre a atuação e natureza da prática de terapia ocupacional para com a população de pessoas com deficiência, destaca-se a importância de trazer para a discussão os registros das experiências de vida do público alvo mencionado, englobando vivências e reflexões construídas a partir de um conhecimento que vai além do processo técnico de formação.

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Conhecer e explorar as perspectivas de pessoas com deficiência acerca da atuação profissional enquanto terapeutas ocupacionais, sob a ótica do Trabalho enquanto ocupação

### **3.2 Objetivos Específicos**

Identificar possíveis interfaces entre a vivência como pessoa com deficiência na sociedade e a experiência com o campo teórico e prático da terapia ocupacional, possibilitando reflexões sobre a trajetória profissional e suas possíveis adversidades enquanto pessoa com deficiência dentro do trabalho na saúde.



## **4 MÉTODO**

### **4.1 Amostra e tipo de pesquisa**

Para esta pesquisa, é estimada a participação de dez indivíduos de ambos os sexos. Como critérios de inclusão, foram considerados: idade superior a 18 anos, identificar-se como uma pessoa com deficiência e experiência profissional como terapeuta ocupacional.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva e transversal. A abordagem qualitativa busca explorar e aprofundar a complexidade de fenômenos, processos e significados de determinados grupos a partir do paradigma de uma realidade subjetiva, construída socioculturalmente (GOMES, 2014),

A identificação e seleção de potenciais participantes será através da técnica de bola de neve, que pode ser definida como um tipo de amostragem não probabilística, em que se utilizam cadeias de referência, além disso, é útil em pesquisas com grupos de difícil acesso (VINUTO, 2014). Também será elaborado um texto-convite, com linguagem simples e objetiva, para participação na pesquisa, que será divulgado digitalmente através da rede de cursos de terapia ocupacional do país.

A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semi-estruturadas, com previsão de duração de até 60 minutos. A entrevista semi-estruturada é guiada por um roteiro prévio de perguntas já estabelecidas e relevantes para o interesse da pesquisa, porém, também possibilita uma flexibilidade ao pesquisador para introduzir novos tópicos e ao entrevistado para participar ativamente do processo, contribuindo para uma conexão mais fluida e espontânea (CASTRO; OLIVEIRA, 2022).

### **4.2 Critérios de Inclusão**

- Ter idade igual ou superior a 18 anos;
- Identificar-se como uma pessoa com deficiência;
- Ter experiência de atuação profissional enquanto terapeuta ocupacional de no mínimo um mês;

### **4.3 Critérios de Exclusão**

- Não se aplica.

#### **4.4 Instrumentos**

A coleta de dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com cada participante. O roteiro de entrevista será elaborado pela pesquisadora e passará por processo de revisão, de modo a averiguar se as perguntas se encontram culturalmente adequadas e relevantes ao intuito da pesquisa. O roteiro será composto por perguntas abertas, abordando questões referentes às reflexões acerca de experiência profissional no campo de trabalho da terapia ocupacional e possíveis adversidades enfrentadas no cotidiano.

A partir da autorização do CEP e da assinatura do TCLE e permissão dos participantes, as entrevistas serão gravadas, armazenadas e transcritas.

Para as entrevistas presenciais, será utilizado um dispositivo de gravação digital pessoal da pesquisadora. Para as entrevistas de modalidade online, pretende-se a realização e gravação de videoconferências através da plataforma Google Meet, com informações de data, horário e acesso discutidas e compartilhadas apenas entre a pesquisadora e o participante. O conteúdo gravado será transferido para um notebook de uso pessoal, ficando sob responsabilidade da pesquisadora, e não será disponibilizado em nenhum ambiente virtual com armazenamento em nuvem.

Durante a etapa de coleta de dados, também será utilizado um diário de campo pela pesquisadora, considerando anotações de aspectos tangentes à entrevista que se enquadram fora do roteiro.

#### **4.5 Local de entrevista**

No caso de entrevistas presenciais, propõe-se a utilização do espaço do Laboratório de Estudos e Extensão em Terapia Ocupacional (COMMUNITAS) do Departamento de Ciências da Saúde da FMRP para condução da entrevista, ou local de escolha do entrevistado, de modo a assegurar um ambiente seguro e de proteção à privacidade do participante.

Na condição das entrevistas de modalidade online, será utilizada a plataforma Google Meet.

### **5 ASPECTOS ÉTICOS**

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (CEP). Após aprovação, será divulgado o

texto-convite para a seleção de potenciais participantes, que serão informados sobre a natureza e objetivos do estudo.

Para a participação na pesquisa, será requerida a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sob a garantia de que os participantes possuem plena liberdade para retirar seu consentimento e interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento.

### **5.1 Riscos e benefícios**

A pesquisa pode apresentar riscos associados a possível desconforto durante a entrevista em relação à temática abordada. Os entrevistados possuem plena liberdade para revogar sua participação a qualquer momento e, caso necessário, é assegurada a oferta de apoio e acolhimento por parte da entrevistadora.

Em relação às preocupações acerca da privacidade dos dados, os participantes não serão identificados ao longo da pesquisa, permanecendo em total anonimato. As informações gravadas não serão divulgadas, permanecendo sob responsabilidade da pesquisadora.

Os participantes não serão diretamente beneficiados, porém, o estudo pode contribuir para futuras reflexões e discussões relevantes ao tema.

## **6 ANÁLISE DE DADOS**

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, com análise de conteúdo temática (MINAYO, 2008).

Minayo apresenta uma proposta voltada para a operacionalização da análise, a partir dos princípios de um primeiro e segundo nível de interpretação, identificando 3 fases para o segundo momento de interpretação: a) *ordenação dos dados*, envolvendo processo de transcrição e releitura do material, b) *classificação dos dados*, com a leitura exaustiva e exploração dos dados, em rumo à construção gradual das categorias, c) *análise final*, constituída pela síntese do diálogo que vai do empírico para o teórico e vice versa (MINAYO, 2006, apud GOMES, 2014).

Dessa maneira, a análise de conteúdo possibilita a busca por diferenças e/ou semelhanças entre contextos próprios dos sujeitos da pesquisa e do investigador, assim como de um compartilhamento entre as percepções de mundo dos sujeitos com o investigador, valorizando a complementaridades e divergências próprias das situações em análise (MACKEDANZ; ROSA, 2021).

## 7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Através deste estudo, espera-se ser possível alcançar uma melhor compreensão da vivência da pessoa com deficiência enquanto terapeuta ocupacional, através de uma caracterização das dificuldades e desdobramentos que advém durante a experiência da prática profissional e dos significados próprios atribuídos a ela.

## 8 CRONOGRAMA

Tabela 1 - Cronograma do Projeto de Pesquisa

Atividades do Projeto de Pesquisa	Ano / Semestre			
	2024 (2º Sem)	2025 (1º Sem)	2025 (2º Sem)	2026 (1º Sem)
Revisão de Literatura	x	x	x	x
Submissão do projeto ao CEP	x			
Divulgação do convite de pesquisa e Seleção dos participantes	x	x		
Coleta de dados		x	x	
Análise dos dados		x	x	
Elaboração do relatório			x	x
Elaboração de artigo científico			x	x
Apresentação em evento científico				x

Fonte: Autoria própria.

O Cronograma apresenta as atividades que serão realizadas para elaboração do projeto de pesquisa, durante o período de 2024 a 2026, dividido por semestres na tabela.

## REFERÊNCIAS

ABBERLEY, P. Disabling Ideology in Health and Welfare - the case of occupational therapy. **Disability & Society**, v. 10, n. 2, p. 221–232, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687599550023660>.

BALEOTTI, L. R.; OMOTE, S. A concepção de deficiência em discussão: ponto de vista de docentes de Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 22, n. 1, 28 abr. 2014. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/586>.

BEVAN, J. Disabled occupational therapists – asset, liability ... or “watering down” the profession?. **Disability & Society**, v. 29, n. 4, p. 583–596, 29 nov. 2013.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09687599.2013.831747>.

BISOL, C. A.; PEGORINI, N. N.; VALENTINI, C. B. Pensar a deficiência a partir dos modelos médico, social e pós-social. **Cadernos de Pesquisa**, v. 24, n. 1, p. 87–100, 24 Mai 2017 Disponível em:

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/6804>.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, 2015. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#art127).

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, 1991. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm).

BULK, L.Y. *et al.* Disabled healthcare professionals’ diverse, embodied, and socially embedded experiences. **Advances in Health Sciences Education**, v. 25, n. 1, p. 111–129, 19 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10459-019-09912-6>.

CASSIANO, M. B; BRESSAN, M. B. Contextualização histórica da deficiência: histórias de luta e segregação. **Trilhas Pedagógicas**, v. 7, n. 7, p. 305-317, ago. 2017.

Disponível em: <https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume7/20.pdf>

CASTRO, E.; OLIVEIRA, U. T. V. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25–45, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089>.

CHACALA, A. *et al.* “My view that disability is okay sometimes clashes”: experiences of two disabled occupational therapists. **Scandinavian Journal of Occupational Therapy**, v. 21, n. 2, p. 107–115, 12 dez. 2013. Disponível em:

<https://doi.org/10.3109/11038128.2013.861016>.

DUARTE, Joyce Maria Gabriel. **Ser profissional de saúde com deficiência no ambiente hospitalar**. 2018. 153f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/638>.

FERRARI, M. A. C. Kielhofner e o modelo de ocupação humana. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 4, p. 216–219, 1991. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224496>.

FORESTI, T.; BOUSFIELD, A. B. S. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 654-667, dez. 2022. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2022000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010&lng=pt&nrm=iso).

GOMES, R. Pesquisa qualitativa em saúde / Romeu Gomes. -- São Paulo: Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2014.

GOMES, D., TEIXEIRA, L., & RIBEIRO, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6370>

LEAL, D. R.; MATTOS, G. D.; FONTANA, R. T. Trabalhador com deficiência física: fragilidades e agravos autorreferidos. **Rev. Electr. Enf.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 59-66, jan./fev. 2013. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a09.pdf).

LIMA, M. P. *et al.* O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, p. 42-68, 1 abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/hc53gm8v9SZy7bGXKjV9YTC/?lang=pt>.

MARTÍN, M. T.; CASTILLO, F. G. Cuerpos, capacidades, exigencias -funcionales... y otros lechos de Procusto. **Política y Sociedad**, Madrid, v. 47, n. 1, p. 67-83, 2010.

MILIAN, Q. G. *et al.* Deficiência intelectual: doze anos de publicações na base SciELO. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 30, n. 91, p. 64-73, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862013000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100008&lng=pt&nrm=iso).

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

ROSA, L. S. DA; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8574, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>.

VELDE, B. P. The Experience of Being an Occupational Therapist with a Disability. **American Journal of Occupational Therapy** 54 (2): 183-188, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.54.2.183>

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>.